

Um pouco de educação

Fora, a crise fervia no ponto crítico de ebulação, com as bolsas despencando em todo o mundo, chegando aos Estados Unidos, invadindo a campanha eleitoral frouxa e insípida ao fornecer ao Lula material de combustão.

Em meio à tormenta, no miolo nacional, três ministros, o governador do Rio de Janeiro, a nata da equipe do Ministério da Educação, reitores, especialistas, professores, jornalistas, curiosos, lotaram o auditório do BNDES, o maior do centro do Rio, com comparecimento surpreendente de mais de 500 pessoas, para debater e informar-se sobre os planos do governo sobre educação – os em execução e os projetos para a reeleição que invadem o próximo milênio.

A crise passou de raspão na tarde inteira dedicada ao tema apaixonante, prioritário, fundamental. Nenhuma palavra desperdiçada em provocações ou referências à eleição, que ficou à margem no intervalo da preocupação nacional com um dos seus mais urgentes desafios.

Nem milagre nem escapismo. Apenas o fruto da competência provada e experiente. Há mais de uma década, o ex-ministro Reis Velloso dirige o mais importante centro de debates do país, reunindo especialistas em Brasil para exposições de nível acadêmico sobre o tema do ano, seguido de debates.

O Fórum Nacional sobre *Um modelo de educação para o século XXI* mereceu o destaque de seminário especial, compactado em uma longa tarde, o que permitiu a imersão em dedicação integral no que é permanente, na pausa desligada das tensões circunstanciais.

Abrindo os trabalhos, Reis Velloso lembrou que a crise foi tema de vários seminários anuais e certamente voltará a ser discutida em novos encontros. Anteontem, na excepcionalidade da reunião especial, seria dedicada a avaliação sobre o desempenho do governo para cumprir os compromissos de campanha no setor crítico da educação e sua visão sobre o futuro.

Pegando o assunto pela gola, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, afinou a exposição pela clave otimista e com discreto agrado à imprensa: em recente levantamento de iniciativa de uma organização não-governamental recolhera a informação de que a educação era o assunto com mais espaço na mídia. Sinal dos tempos, registro da mudança que vem ocorrendo nos últimos 15 anos, quando se foi afastando do modelo humanista, formador do cidadão, para buscar respostas ao desafio da nova realidade e assumiu a responsabilidade da educação para o trabalho.

A educação para a sociedade e o desenvolvimento desenhou prioridades para o modelo do novo mundo, impondo as metas a serem atingidas. O saudosismo do escola pública de excelência da década de 60 não resiste ao confronto de dados: 60% das crianças entre 7 e 14 anos freqüentavam as escolas de classe média, enquanto 40% das mais necessitadas não conseguiam vagas.

Ensino público básico para todos e preparação para o mercado de trabalho foram os objetivos principais desses três anos e meio de governo. O ministro Paulo Renato repete que, entre as cinco áreas principais, a educação básica mereceu atenção especial. O ministério está saindo das tarefas executivas para assumir a lideranças das reformas, descentralizando verbas e responsabilidades delegadas aos estados e principalmente aos municípios e associações de pais e alunos.

Expandir a educação infantil pré-primário é a etapa que está sendo enfrentada.

Mais séria e áspera, a recuperação do ensino médio reclama recursos para a melhoria da qualidade e a diversificação do ensino técnico, profissionalizante e complementar, separado do básico, com características recorrentes para estimular a atualização que atenda à modernização do mercado de trabalho.

Do ensino médio, o salto para a universidade, com a desobstrução do acesso facilitado pelo sistema de avaliação, que está em fase de implementação.

Esses temas permanentes e suas variações, como o ensino à distância, os problemas das universidades públicas e particulares, prenderam a atenção de auditório qualificado por mais de três horas. Ilha de serenidade no mar da crise, distante da agitação da campanha na reta decisiva, é um raro flagrante que reclama alguns minutos de reflexão.

Vale a pena. É estimulante como a ducha depois do suadouro da vida.